**Participação institucional na formulação de políticas públicas: A contribuição da Universidade Tecnológica Federal do Paraná na certificação internacional de municípios brasileiros na Rede Global Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa da OMS**

**Juliana Mara Nespolo[[1]](#footnote-0)**

**Rodrigo Bordin[[2]](#footnote-1)**

**Maria de Lourdes Bernartt[[3]](#footnote-2)**

**Resumo**

O envelhecimento populacional é uma realidade cada vez mais presente no mundo. Por meio de uma pesquisa descritiva e exploratória, utilizando-se de procedimentos bibliográficos e documentais, com estudo de caso, o estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da pesquisa científica e a atuação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, enquanto ator social de políticas públicas, na inclusão e evolução de municípios brasileiros na Rede Global Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa da Organização Mundial da Saúde. A atuação da universidade, junto aos municípios foi crucial para a elaboração dos diagnósticos sócio demográfico e de gestão e na realização da escuta das pessoas idosas, quando na primeira fase processo de evolução na Rede Global da OMS. A atuação da universidade, foi fundamental na evolução dos municípios, nesta rede, cumprindo assim o seu papel com a formação intelectual, científica e social.

**Palavras-chave:** Envelhecimento populacional. Rede Global da OMS. Pessoas idosas.

Institutional participation in the formulation of public policies: The contribution of the Federal Technological University of Paraná in the international certification of Brazilian municipalities in the WHO Global Network of Elderly Friendly Cities and Communities

**Abstract**

Population aging is an increasingly prevalent reality worldwide. Through descriptive and exploratory research, employing bibliographic and documentary procedures and a case study approach, this study aims at reflecting on the importance of scientific research and the role of the Federal University of Technology – Paraná as a social actor in public policy in the inclusion and development of Brazilian cities and towns in the WHO Global Network for Age-friendly Cities and Communities. The university's involvement with the cities and towns was crucial for the development of socio-demographic and management diagnostics and in listening to the elderly during the public policy formulation phase, an integral part of the evolution process within the WHO Global Network. The university's activities, were fundamental in the cities's and towns'sprogress within the WHO Global Network, thereby fulfilling its role in intellectual, scientific, and social development.

**Keywords:** Population aging. WHO Global Network for Age-friendly Cities and Communities. Elderly people.

1 Introdução

O mundo está vivenciando uma significativa mudança na estrutura etária, atribuída, principalmente, aos fatores redução da taxa de natalidade e aumento da expectativa de vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no interstício 2015 a 2030, o número de pessoas idosas crescerá 56%, passando de 901 milhões para 1,4 bilhões. As projeções para 2050 indicam um aumento ainda mais expressivo, chegando a 2,1 bilhões em todo o mundo (OMS, 2015).

No cenário brasileiro, a população também está envelhecendo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de idosos irá triplicar no Brasil até o ano de 2040, vindo a totalizar aproximadamente 30% (trinta por cento) da população brasileira. Ainda, os dados do IBGE constam que em 2010, a população idosa no país era de 20.5 milhões de pessoas, número que aumentou para 32,1 milhões em 2022, o que representa aproximadamente 15,8% da população brasileira (IBGE, 2023).

 Diante do aumento de pessoas idosas, “o envelhecimento da população é uma realidade em quase todo mundo” (Haddad, 2016, p.25) e torna-se preocupante a maneira rápida que isso vem acontecendo também no Brasil, “o fato é que, desde os anos 80, a velhice e as questões relacionadas com o envelhecimento ocupam cada vez mais espaço entre os temas que preocupam a sociedade brasileira” (Debert, 1999, p. 203).

Com uma população que envelhece de maneira acelerada, é urgente a promoção de melhorias nas políticas públicas locais, estaduais e nacionais, principalmente pelo fato de que “no Brasil, há muitos desafios para as pessoas envelhecerem com qualidade e plena capacidade funcional, autonomia e independência” (Brasil, 2021, p. 7).

Esse rápido crescimento da população idosa, no Brasil, evidencia a necessidade de realização de estudos voltados ao envelhecimento populacional e uma maior ênfase a este campo de conhecimento, para o fornecimento de elementos que possibilitem um maior entendimento deste fenômeno, da longevidade e as consequências sociais, políticas e econômicas que as mudanças na estrutura etária provocam na sociedade.

No aspecto conceitual acerca da velhice e envelhecimento, destacamos que a velhice é uma realidade, é o futuro da humanidade, é algo natural e irreversível da vida, que envolve vários fenômenos como biológicos, físicos, psicológicos, sociais, entre outros, característicos da própria idade e que em uma dimensão existencial “modifica a relação do indivíduo com o tempo e, portanto, sua relação com o mundo e com sua própria história” (Beauvoir, 2018, p.13). “A velhice é o que acontece às pessoas que ficam velhas” (Beauvoir, 2018, p.295), pois “a velhice não é um fato estático; é o término e o prolongamento de um processo” (Beauvoir, 2018, p.14), assim, a velhice é um fato e o processo é o envelhecimento das pessoas.

Considerando o aumento da população idosa e a necessidade de priorizar políticas públicas para essa população, bem como do compromisso social de desenvolver pesquisa e projetos cujo escopo esteja centrado na dignificação da pessoa humana, vem desenvolvendo, por meio de projetos de extensão, idealizados e executados pela Equipe de Pesquisa UTFPR Amiga da Pessoa Idosa, no bojo de seu Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, pesquisas sobre a temática do envelhecimento humano/populacional e contribuindo no cadastramento e no processo de evolução de cidades brasileiras na Rede Global, no período de 2017 a 2024. Para melhor atuação dos pesquisadores-extensionistas, além dos estudos e pesquisas realizadas, desde o ano de 2017, estes vêm realizando reuniões com representantes da Organização Mundial da Saúde e Organização (OMS) e Pan-Americana de Saúde (OPAS).

Por meio de uma pesquisa descritiva e exploratória, utilizando-se de procedimentos bibliográficos e documentais (YIN, 2016) e do estudo de caso de 30 municípios brasileiros, situados no Estado do Paraná, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da pesquisa científica e a atuação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, enquanto ator social de políticas públicas, na inclusão e evolução de municípios brasileiros na Rede Global de Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa (OMS).

Este estudo está estruturado em quatro seções: a primeira apresenta as notas introdutórias; a segunda a metodologia do estudo; a terceira os resultados e discussões; e, a quarta, as considerações finais do estudo.

2 Metodologia

A metodologia proposta neste artigo foi de uma pesquisa descritiva e exploratória, utilizando-se de procedimentos bibliográficos e documentais (YIN, 2016), com um estudo de caso em 30 municípios brasileiros, certificados internacionalmente como amigáveis à pessoa idosa, pela Organização Mundial da Saúde, no interstício de 2018 a 2023, quais sejam: Pato Branco (2018), Santa Tereza do Oeste (2019), Itapejara D’Oeste (2019), Bom Sucesso do Sul (2020), Chopinzinho (2020), Dois Vizinhos (2020), Nova Esperança do Sudoeste (2020), Pérola do Oeste (2020), Realeza (2020), Renascença (2020), Santo Antônio do Sudoeste (2020), Sulina (2020), Barracão (2022), Capanema (2022), Capitão Leônidas Marques (2022), Cascavel (2022), Colombo (2022), Enéas Marques (2022), Irati (2022), Planalto (2022), Prudentópolis (2022), Salgado Filho (2022), Vitorino (2022), Francisco Beltrão(2023), Londrina(2023), Guarapuava (2023) Verê (2023), Araucária (2023), Maringá (2023) e Corumbataí do Sul (2023) (WHO, 2024).

3 Resultados e Discussão

Frente ao aumento do número de pessoas idosas no mundo, a Organização Mundial da Saúde apresentou em 2005, o conceito de envelhecimento ativo como o “processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2005, p. 13).

Reconhecendo a necessidade de promover o envelhecimento ativo e saudável, melhorar a qualidade de vida durante o processo de envelhecimento e adaptar a acessibilidade das infraestruturas, instalações e serviços urbanos, a OMS lançou, em 2005, o Programa Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa. Este programa visa criar ambientes propícios ao envelhecimento e facilitar a inclusão de pessoas idosas com diversas necessidades e habilidades, garantindo que as cidades sejam acolhedoras e acessíveis para todos (OMS, 2008).

O lançamento do Programa Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa ocorreu durante o XVIII Congresso Mundial de Gerontologia, realizado no Rio de Janeiro. Na abertura desse evento, foi apresentada pela OMS, a proposta de um projeto, desenvolvido por Alexandre Kalache e Louise Plouffe, da sede da OMS em Genebra, na Suíça, com o intuito de elaborar uma abordagem global para incentivar a inclusão das pessoas idosas em atividades comunitárias e preservar suas redes sociais (OMS, 2008).

Desse modo, em 2006, foi realizado em Vancouver, no Canadá, o primeiro encontro com pessoas interessadas e representantes das cidades participantes do projeto piloto, para apresentar e discutir o protocolo da metodologia para conduzir a pesquisa, posteriormente conhecido como Protocolo de Vancouver (OMS, 2008).

A partir deste protocolo, a OMS liderou uma extensa pesquisa, pela qual foram realizados 158 grupos focais, com a participação de 1.485 pessoas idosas, 250 cuidadores de pessoas idosas e 490 prestadores de serviços públicos, voluntários e comerciantes de 33 cidades, situadas em 23 países distintos. Os participantes dos grupos focais foram ouvidos sobre oito aspéctos da vida urbana, quais sejam: Transporte, Habitação, Participação social, Respeito e inclusão social, Participação cívica e emprego, Comunicação e informação, Apoio comunitário e serviços de saúde (OMS, 2008).

Os resultados destas pesquisas deram origem ao Guia Global: Cidade Amiga da Pessoa Idosa. Esse guia é dividido em 13 seções, nas quais é contextualizado a importância do tema diante do crescimento da população idosa e do avanço da urbanização global, explora o conceito de envelhecimento ativo e sua contribuição para a criação de cidades mais acolhedoras, fornecendo um conjunto abrangente de diretrizes para avaliar o nível da amigabilidade das cidades e comunidades com as pessoas idosas, e, da quinta à décima segunda seções, cada uma aborda individualmente um checklist dos oito aspectos da vida urbana (OMS, 2008).

Com o objetivo estimular o envelhecimento ativo; aumentar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem; adaptar a acessibilidade das estruturas, equipamentos e serviços das cidades e comunidades; tornar a cidade ou comunidade um ótimo lugar para se envelhecer saudável e ativo e promover a inclusão das pessoas idosas com diferentes necessidades e graus de capacidade (OMS, 2008).

Assim, manter as pessoas idosas ativas, possibilitar que elas permaneçam, participem, tornando-as inclusas na sociedade é fundamental para uma melhor qualidade de vida. Desta forma, “o programa Cidade Amiga da Pessoa Idosa busca promover a saúde, construir e manter a capacidade física e mental ao longo da vida, permitindo que as pessoas, apesar da perda ou redução de suas plenas capacidades, continuem a fazer as coisas que valorizam” (Da Silva et al, 2021, p. 16).

Sendo assim, desde 2008, a OMS está certificando localidades que desejam aderir ao Programa Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa (OMS, 2008). O número de adesão vem aumentando gradativamente a cada ano e com a finalidade de conectar as cidades e comunidades certificadas, a OMS criou, em 2010, a Rede Global de Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa, atualmente, 1.630 cidades, 54 países, 20 programas afiliados, abrangendo mais de 320 milhões de pessoas em todo o mundo (World Health Organization, 2024).

A participação no Programa Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa e o cadastro na Rede Global sinalizam o compromisso das localidades em seguir um ciclo de evolução para se tornarem mais acolhedoras para as pessoas idosas. Este ciclo, que tem a duração de cinco anos, é concebido como um processo contínuo de melhoria e adaptação para atender melhor às necessidades da população idosa (WHO, 2024).

Esse processo inicia-se com o Preenchimento do Formulário Online na Plataforma da Rede Global de Cidades e Comunidades Amigáveis à pessoa Idosa; depois o envio de carta de manifestação do compromisso com o Projeto em todas as suas fases e com a participação das pessoas idosas ao longo do ciclo de melhoria contínua que o caracteriza; seguindo-se da nomeação de uma pessoa de contato para a Rede, a fim de facilitar a comunicação; criar estratégias para o envolvimento das pessoas idosas, um estudo de linha de base ou diagnóstico municipal; Elaboração de um Plano de Ação, a partir do Diagnóstico inicial e das propostas das pessoas idosas; Identificação de indicadores para monitorar e avaliar o progresso durante a elaboração e execução do Plano de Ação; Implementação e acompanhamento do Plano de Ação; Avaliação do progresso; e, melhoria contínua. Essas etapas são partes do ciclo, do processo de certificação, sendo fundamental a realização da escuta das pessoas idosas e que estas, estejam sempre no centro das ações (WHO, 2024).

As cidades amigáveis à pessoa idosa têm em comum o desejo e o compromisso de criar ambientes físicos e sociais que promovam um envelhecimento saudável e ativo e uma boa qualidade de vida para sua população idosa, compartilhando seus aprendizados e contribuindo com sua experiência local para uma resposta global ao envelhecimento da população (WHO, 2024).

Nessa perspectiva, o Programa Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa, da Organização Mundial da Saúde (OMS), vem agregar ainda mais as políticas públicas, assumindo uma posição importante nesse cenário, trazendo a oportunidade de aprimoramento e melhorias, capazes de fortalecer a política em nível local e potencializar os seus resultados, na perspectiva de que, para envelhecer de forma digna, humana e saudável, é fundamental que os ambientes, onde os idosos vivem devam ser adaptados, garantindo-lhes vida saudável, bem-estar, segurança, envolvimento social e independência (Bernartt et al, 2018).

O Brasil, conta atualmente, com 45 cidades certificadas e inseridas na Rede Global, concentradas em sete Estados Federativos, representando um passo importante que demonstra a preocupação com a população idosa brasileira (Figura 1).

Figura 3 - Mapa da distribuição por Estado, das cidades brasileiras que fazem parte da Rede Global de Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa (OMS).



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da Rede Global Cidades e Comunidades (2024)

Pela Figura 1, é possível identificar a distribuição por estado, das cidades brasileiras inseridas na Rede Global da OMS, quais sejam: Rio Grande do Sul com 4 cidades, Santa Catarina com 1 cidade, Minas Geras com 1 cidade, São Paulo com 3 cidades, Pará com 1 cidade, Piauí com 1 cidade e Paraná com 34 cidades.

O Estado do Paraná vem se destacando em nível de Brasil no número de cidades amigáveis à pessoa idosa, contando hodiernamente com 24 cidades certificadas no interstício de 2018 a 2024, evidenciando que o Paraná tem demonstrado protagonismo quanto à preocupação com o envelhecimento de sua população.

Nesse contexto, cabe destacar que a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Pato Branco foi convidada a participar do processo de certificação de municípios na Rede Global Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa, da OMS/OPAS, no ano de 2017, quando este foi iniciado em Pato Branco. O papel da universidade referia-se a orientar técnica e cientificamente a realização do diagnóstico sociodemográfico municipal e a escuta junto à população idosa (qualitativa e quantitativa).

Para isso, a equipe, formada por 20 pesquisadores-extensionistas (docentes, técnico-administrativos, estudantes de graduação e do mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR), estruturou-se como “UTFPR Amiga da Pessoa Idosa”. Visando acompanhar o processo de certificação dos municípios na Rede Global, nas tarefas que lhe coube, elaborou, nos anos de 2018 e 2020, os seguintes projetos de pesquisa e extensão: “Pato Branco: “Cidade Amiga do Idoso: Primeiro Diagnóstico para o Envelhecimento Ativo de seus Cidadãos” (2018), “Apoio Técnico e Científico a Municípios Paranaenses no Processo de Certificação Internacional na Rede Global Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa” (2019/2020) e “Percepção de Munícipes idosos(as) e Gestores(as) para uma Cidade mais Amigável com a População Idosa” (2021, ainda, vigente).

Por meio desses projetos, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná atuou na certificação de 30 cidades brasileiras, no período de 2018 a 2023, utilizando-se de uma metodologia desenvolvida pela Equipe “UTFPR Amiga da Pessoa Idosa.

É importante destacar que, a partir de estudos e inserções empíricas nas comunidades locais e regionais, nas políticas nacionais e internacionais, a temática envelhecimento populacional/demográfico e desenvolvimento passou a integrar a Linha de Pesquisa Educação e Desenvolvimento, do PPGDR, bem como o Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Educação e Direitos Humanos (GEPPEDH) e uma das atividades consolidadas do Departamento Acadêmico de Ciências Humanas (DAHUM), Campus Pato Branco. Em vista disso, o envolvimento da equipe de pesquisadores-extensionistas, nesta temática, no âmbito da pesquisa, da extensão e do ensino, tem gerado bons frutos para o PPGDR/UTFPR e para a comunidade regional, nacional e internacional, dentre os quais destacamos, na pesquisa, 4 Dissertações e 2 Teses defendidas, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1. Relação de Dissertações e Teses defendidas

(continua)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Título** | **Autor** | **Ano** |
| “Contribuições da Ergonomia e do Planejamento Urbano para o Envelhecimento e Validação de Instrumento Quantitativo no Município de Pato Branco-PR” | Ma. Suelyn Maria Longhi de Oliveira | 2018 |
| “Envelhecer e ser velho: valores e ideais de velhice no Programa Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa (OMS) e sua concepção no Brasil” | Ma. Carolina Rodrigues da Silva | 2020 |
| Pesquisa Diagnóstica de Populações Idosas: Formulação, Adaptação e Aplicação da Metodologia Proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no Município de Itapejara D’Oeste-PR” | Ma. Adriana Paula Salvi Merlin | 2020 |
| “Planos Municipais de Ação para a População Idosa em municípios do Paraná, certificados como Cidades Amigas das Pessoas Idosas: um olhar para a Década do Envelhecimento Saudável nas Américas 2021-2030” | Ma. Juliana Mara Nespolo | 2023 |
| “Certificação de cidades na Rede Global Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa, da Organização Mundial da Saúde (OMS): um modelo de protocolo brasileiro” | Dra. Suelyn Maria Longhi de Oliveira | 2023 |
| “Analfabetismo e relação com a saúde de pessoas idosas brasileiras: Um estudo de base nacional” | Dr. Rodrigo Bordin | 2024 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Além dos trabalhos já defendidos, o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, na Linha de Pesquisa Educação e Desenvolvimento, atualmente conta com mais quatro dissertações, três teses e dois pós-doutorados em andamento, todos focados na temática do envelhecimento populacional.

No ensino, desde 2021, está sendo ofertado a Disciplina Envelhecimento Populacional/Demográfico e Desenvolvimento (mestrado/doutorado), aberta também para alunos externos. E, na extensão, é desenvolvido quatro projetos, até o momento: 1) “Pato Branco Cidade Amiga do Idoso: Primeiro Diagnóstico para o Envelhecimento Ativo de seus Cidadãos” (2017-2019); 2) “Observatório Paranaense de Envelhecimento Saudável/OPES/UTFPR”; 3) “Apoio Técnico e Científico a Municípios Paranaenses no Processo de Certificação Internacional na Rede Global Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa (OMS)”; 4) “Percepção de Munícipes Idosos(as) e Gestores(as) para uma Cidade mais Amigável com a População Idosa” (2021).

Sendo assim, os resultados demonstram que o Programa Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa idosa compreende uma iniciativa importante, que vem ao encontro com o aumento da população idosa brasileira, estimulando ações para melhorar o processo de envelhecimento, com base no envelhecimento ativo, saudável, inclusivo e participativo. Também, os resultados destacam o protagonismo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco, na certificação de municípios paranaenses na Rede Global de Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa (OMS) e a importância da atuação da universidade enquanto ator social de políticas públicas.

4 Considerações Finais

Com o objetivo de refletir sobre a importância da pesquisa científica, frente à construção de diagnóstico local da população idosa, verificou-se que o envelhecimento populacional é um fenômeno que acontece no mundo todo, que o aumento de pessoas idosas requer mudanças nas estruturas e serviços e que as cidades sejam adaptadas para promover um envelhecimento ativo, saudável, inclusivo e participativo.

O envelhecimento populacional implica na implementação de políticas públicas que garantam direitos e maior qualidade de vida as pessoas idosas. Sendo assim, o Programa Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa (OMS) compreende uma iniciativa importante, uma política que vem ao encontro dessa nova realidade populacional.

Constatamos que, em nível de Brasil, o Paraná é o Estado com maior número de cidades na Rede Global de Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa (OMS), demonstrando assim, que a atuação da universidade, implica diretamente no elevado número de cidades paranaenses certificados internacionalmente, quando comparado ao total de municípios brasileiros.

Assim, aponta-se que implementar políticas públicas e melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas se constitui um desafio. E, para fazer frente a este desafio, é necessário a mobilização dos diversos atores sociais e das universidades, enquanto espaços privilegiados que têm muito a contribuir com a sociedade e à concretização desse desafio.

A participação da universidade na formulação de políticas públicas indica o comprometimento da instituição com a sociedade e populações cerceadas pela desigualdade, estigmas, preconceito e exclusão. A atuação no cadastramento e processo de evolução de cidades brasileiras na Rede Global Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa é um exemplo sobre como a academia pode contribuir para elevar o nível das políticas públicas para essas populações, fornecendo conhecimento especializado, promovendo ações concretas em parceria com diferentes atores da sociedade, contribuindo assim, com o desenvolvimento regional.

**Referências**

BEAUVOIR, Simone de. *A Velhice*. 2. ed. Tradução Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

BERNARTT, Maria de Lourdes; OLIVEIRA, Suelyn Maria Longui; TAVARES, Rauana Ralita Ruaro; SILVA, Carolina Rodrigues. *Pato Branco-PR: cidade amiga do idoso: diagnóstico para o envelhecimento ativo de seus cidadãos.* In: IV Seminario Internacional Culturas, Desarrollos y Educaciones (SICDES): Migraciones, Interculturalidad y Buen Vivir - dialogos y resistencias, 2018, Santiago - Chile. Memorias del IV Seminario Internacional Culturas, desarrollos y educaciones (SICDES). Migraciones, interculturalidad y buen vivir: diálogos y resistencias. Editora da Unochapecó: Argos, 2018. v. I. p. 586-594.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa. *Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa: Documento Técnico*. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2021.

DEBERT, Guita Grin. *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 1999.

HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. *A ideologia da velhice*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: notas metodológicas. Rio de Janeiro, 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Genebra: OMS, 2005.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Guia Global Cidade Amiga do Idoso. Tradução Fundação Calouste Gulbenkian. Genebra: OMS, 2008. 80 p. Título original: Global age-friendly cities: a guide.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. Genebra, 2015.

DA SILVA, Carolina Rocrigues; BERNARTT, Maria de Lourdes; PASSOS, Aruanã Antônio dos; PELOSO, Franciele Clara. *Para Uma Definição Do Envelhecimento no Mundo Contemporâneo: do percurso histórico a formação da rede global cidades e comunidades amigáveis à pessoa idosa (OMS).* Cadernos Zygmunt Bauman, v. 11, p. 2-22, 2021.

YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa: do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

WHO. World Health Organization. The Global Network for Age-friendly Cities and Communities, 2024.

1. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco-PR, Brasi. juliananespolo@hotmail.com. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. [↑](#footnote-ref-0)
2. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco-PR, Brasil. bordinrod@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-1)
3. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco-PR, Brasil. marial@utfpr.edu.br. [↑](#footnote-ref-2)